

SITUAÇÃO DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ir. Elvo Clemente

No dia 11 de fevereiro por iniciativa do Prof. Eurico Black das Universidades de Curitiba, houve uma reunião de professores de Língua Portuguesa em que se debateram os problemas relativos ao conhecimento e ao ensino da língua vernácula.

Foram apresentadas dez perguntas para facilitar o trabalho e os debates. Resolvemos dar publicidade às respostas através de nossa Revista.

1 — Que pensa da situação da língua portuguesa falada e escrita no Brasil, hoje?

A L. P. no Brasil passa por situação semelhante à das outras línguas em outros países — uma desvalorização do correto, do normativo e conseqüente relaxamento no falar e no escrever. Tudo o que exige esforço e apuro é simplesmente banido ou posto de lado. Além do mais sente-se a falta de uma política nacional da língua, base e força da cultura de um País.

2 — Quais as causas desta situação?

As causas desta situação podem ser resumidas assim: a) permissividade na vida hodierna cancelou todas as restrições, aboliu todas as normas, conseqüentemente não há mais gramática; b) por outro lado, em algumas escolas só ensinam algumas partes da gramática, dizendo com isso que ensinam língua; c) a proliferação de nomenclaturas ensinadas nos cursos de pós-graduação e nos institutos de letras e que invadem os níveis do ensino primário e secundário; d) a anulação da leitura e interpretação de textos nas aulas, (o bom uso da antologia); e) a exclusão da redação nos

exercícios escolares, e quando há redação, ausência de correção por parte de muitos professores, que são apenas assalariados (e mal pagos).

3 — Como vê o ensino da Língua Portuguesa nas escolas?

Vejo que o ensino da Língua Portuguesa nas escolas vai muito mal, pelas causas apresentadas acima e por falta de boa orientação das secretarias de educação que têm praticamente todo o ensino primário nas mãos. Do ensino primário depende a preparação das novas gerações no bom uso da língua. Os professores cuidam mais do ensino de algumas regrinhas ou macetes que facilitam as provas, ditas objetivas (das cruzinhas).

4 — Como vê o ensino de outras matérias nas escolas?

As outras matérias acompanham o ritmo do ensino da Língua Portuguesa, não há fatos isolados, tudo está interligado ou inter-relacionado, fruto de uma civilização sem alma e sem cultura.

5 — Que entende por "saber Português"?

Por "saber português", se entende o bom e correto uso da Língua Portuguesa em sua comunicação oral e escrita. Saber traduzir em palavras, em frases bem feitas, lógicas e sintaticamente estruturadas. Bom uso do vocabulário, ampliado, renovado e constantemente testado nos bons dicionários.

6 — Há realmente uma "falência" do ensino do Português nas escolas?

Não quero ser tão pessimista, há uma situação de bastante desleixo, não específica do Brasil, senão generalizada em todos os países. Creio que a situação é passageira, fruto que é de uma civilização em transição ou em decadência.

7 — Que modalidades de Língua Portuguesa devem ser ensinadas na escola?

Começar com a linguagem da crônica, de textos de comunicação de nível coloquial, onde a língua escrita se aproxima da falada; para depois, gradativamente, passar a níveis mais formais, convencionais e/ou literários.

No elementar e primeiro grau deve ser incentivada a prática da leitura compreensiva, da expressão oral e da composição escrita. Ler e interpretar; falar e escutar, para reproduzir por escrito de maneira correta os próprios pensamentos ou sentimentos.

8 — Julga satisfatória a formação dos professores de Língua Portuguesa?

De modo geral a formação de professores não é satisfatória nem suficiente. É, em muitos casos, lamentável, completamente er-

rada. Enchem-se as cabeças dos novos mestres com uma seqüela de teorias sobre comunicação e sobre ciência da linguagem, pensando com isso formar o professor, quando estamos deformando um ser humano em sua lógica e em seu bom senso com pouca ou nenhuma base filosófica. Excesso de novidade, pouca seriedade, nenhuma compreensão de conveniências ou da exequibilidade das teorias bem sonantes e vazias de vida e de cultura.

9 — Que sugestões oferece para a implantação de uma reforma do ensino da língua materna?

Em parte já foram apresentadas. Vão mais as seguintes:

- a) A legislação é fácil, a prática é difícil, mas é preciso respeitar o essencial e deixar o supérfluo: ler bem, compreender o texto; falar bem, para poder escrever com correção. É um axioma que está na consciência de toda a cultura que atravessa os séculos;
- b) No curso primário ou fundamental; leitura, redação, e correção da leitura e da redação pelo professor. O professor deve ter tempo e tranqüilidade para corrigir, para isso se impõe: melhor remuneração;
- c) No segundo grau, novamente a leitura e interpretação de textos de antologia e mais a leitura extra-classe de bons autores, com exercícios adequados de cobrar a leitura;
- d) No curso superior; formar o professor nessa ciência e prática do idioma, sobretudo no critério de sobriedade quanto às teorias e novidades insinuantes e, por vezes, vazias;
- e) realização de cursos de aperfeiçoamento e de especialização para professores que estão em exercício do magistério, onde devem ser ministrados conhecimentos científicos da língua e práticas condizentes com a situação dos alunos nas diversas regiões do País.

10 — Que medidas complementares podem ser sugeridas?

Podem ser sugeridas as seguintes medidas:

- a) melhor fiscalização por parte da Secretaria de Educação na parte da observância da política da língua nacional;
- b) melhor amparo ao professor de Língua Portuguesa com cursos e melhor salário pelas horas de correção dos trabalhos escolares;

c) encontros de professores de uma cidade ou de uma região, para o debate e solução dos problemas locais;

d) leitura de boas revistas que orientem e que atualizem os professores;

e) pesquisa da situação do ensino nos diversos níveis;

f) experiências em aulas piloto para aplicação de novos métodos ou a aplicação de novos textos.

Em tudo isso, porém, deve haver uma boa dose de bom senso para o bom ensino da leitura, da interpretação de textos e da redação.